



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 616/XI-3º/2015-16

(Voto de Pesar pelo falecimento da Cidadã Maria Carvalho)

EU, JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

Torno público que na Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Almada, realizada no dia 27 de julho de 2016, a Assembleia Municipal aprovou o seguinte Voto de Pesar:

VOTO DE PESAR

Faleceu no passado dia 28 de junho em Almada, com 90 anos, a Cidadã Maria da Silva Carvalho, exemplo superior de dedicação à luta dos trabalhadores e do povo português contra o regime fascista, pela liberdade e pela democracia, por uma sociedade nova, justa e solidária.

Natural da Nazaré, filha do médico da terra, homem de ideias progressistas, que nada recebia das consultas a quem não podia pagá-las e de uma mulher do povo, de quem herdou os princípios de honestidade, de justiça e de liberdade, formou-se em Lisboa como educadora de infância na Escola Superior de Educação João de Deus.

Em 1948 aderiu ao Movimento de Unidade Democrática, o MUD Juvenil onde desenvolveu intensa atividade, tinha 22 anos.

Por influência de um dos irmãos, militante comunista e a atividade do MUD Juvenil, a par do conhecimento das lutas contra a ditadura salazarista, do polícia política, das torturas, prisões e até morte de lutadores antifascistas e das injustiças da sociedade, decide aderir e militar no Partido Comunista Português.

Maria Carvalho tinha 25 anos, corria o ano de 1951 e tem conhecimento das prisões pela PIDE de Álvaro Cunhal e de Militão Ribeiro, ligando-se definitivamente ao PCP e assim ao movimento político de combate ao regime fascista, passando à clandestinidade, com grandes sacrifícios pessoais.

Em 1952 assume a liderança da sua primeira casa clandestina.

Maria Carvalho foi uma das mulheres, grandes obreiras, das casas clandestinas do PCP, de apoio à ação política revolucionária e outras funcionando como tipografias onde



EDITAL

Nº 616

era impressa a propaganda e a imprensa clandestina do PCP, tudo em papel muito fininho, para se esconder facilmente.

Esteve na clandestinidade durante 23 anos, até ao 25 de Abril de 1974.

Foi uma das mulheres comunistas que foram à luta e viveram durante anos clandestinas e por isso pagaram o preço mais alto que uma mulher e mãe pode pagar, a separação dos seus filhos - uma separação assumida revolucionariamente pela libertação do Povo, mas uma separação forçada pela ditadura fascista que governou Portugal durante 48 anos.

Cada vez que constituía uma nova casa clandestina tinha obrigatoriamente que inventar uma nova história e novas estórias de vida. Nas mais de duas décadas que viveu na clandestinidade certamente que criou e interpretou diversas e originais personagens.

Maria Carvalho afirmava, como por exemplo está refletido em entrevista ao “notícias magazine” que quando aceitou passar à clandestinidade assumiu consciente as dificuldades da separação total da família, o abdicar de quase tudo, passar privações, correr o risco de ser presa, torturada e até de ser assassinada.

Afirmava de que não se arrependia do que fez, que voltaria a fazê-lo se o tempo voltasse atrás - tinha optado, assumido, que para ficar com a Família, com os Filhos, com os Amigos, tinha que abdicar da luta revolucionária, e a luta a que se dedicou sendo também para uma vida digna da sua Família era sobretudo e determinadamente a luta do seu Povo, do Povo Português, pela Liberdade, pela Justiça, pela Dignidade Humana.

Depois da Revolução de Abril de 1974 fixou-se no Barreiro e pouco depois veio para Almada, onde exerceu diversas tarefas e integrando a direção Concelhia, onde permaneceu até aos seus últimos dias.

Foi uma mulher da resistência ao fascismo, de luta permanente pela liberdade e pela consolidação das conquistas de Abril.

Maria Carvalho faleceu no passado dia 28 de junho, poucos dias após o Município de Almada, por deliberação unânime da Câmara Municipal, lhe atribuir a Medalha de Ouro de Mérito e Dedicção.

Nestes termos a Assembleia Municipal de Almada reunida em Sessão Plenária no dia 27 de julho de 2016, manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento da cidadã Maria da Silva Carvalho, protagonista reconhecida da resistência antifascista e da construção



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 616

da democracia e do Portugal de Abril apresentando aos seus três filhos, José, Joaquim e Ana as mais sentidas condolências, assim como ao Partido Comunista Português.

POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE «EDITAL» QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DO ESTILO DESTE CONCELHO.

Almada, em 28 de julho de 2016

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA)